

VIII-VI-XII

Custa \$200

# PIRRALHO

Para o cabelo a *Succulina*

## Esperando Paul Adam



O Pirralho tambem vae aggredir o bicho.



Publica-se  
aos Sabbados

em  
São Paulo



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIR CTA



DUPRAT & CIA

PAPELARIA □ FABRICA DE  
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO  
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □  
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO  
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □  
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECCÃO DE ALTO RELEVO



GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

RUA DIREITA N. 26

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



# Automoveis "FIAT,"

A grande marca mundial  
Vencedor do ultimo Grand Prix da America

Obteve na Exposição Internacional de Turim (Italia) os seguintes premios:

Categoria Automoveis para turismo:

**Grand Prix**

- » «Carrosserie» para automoveis  
**Grand Prix**
- » Automoveis para uso industrial, Omnibus para Hotéis, carros e vehiculos para Serviços Publicos:  
**Grand Prix**
- » Carros para irrigação das ruas:  
**Grand Prix**

Categoria Carros-bomba para incendios:

**Grand Prix**

- » Motores a oleo intenso para usos industriaes:  
**Grand Prix**
- » Motores a oleo intenso para submarinos e navios:  
**Grand Prix**
- » Motores para dirigiveis:  
**Grand Prix**

A unica Grande Medalha de Ouro que o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio destinou a Industria Sportiva, foi conferida á

“FIAT”

Para preços, catalogos e outras informações dirigir-se aos UNICOS AGENTES no Estado de S. Paulo  
**COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO**  
Escritorio Central: Rua 15 de Novembro N. 36 \* S. PAULO

## PARA S. PEDRO!!

Grandioso plano

DA

# LOTERIA DE S. PAULO

EM 2 SORTEIOS

# 200:000\$000

1.º sorteio **100 CONTOS** em 28 de junho

2.º sorteio **100 CONTOS** em 29 de junho

BILHETE INTEIRO COM DIREITO AOS DOIS SORTEIOS 9\$, DECIMO \$900



**O Bromil** é o grande remédio para as molestias do peito, **MAIS DE 400 MEDICOS** attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. **O Bromil é o melhor calmante expectorante**

**A Saúde da Mulher** é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro

# PIRRALHO

NUMERO 44

Assignatura por Anno 10\$000



Semanario Illustrado  
d'importancia  
evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## Senhorita:

Vou contar-lhe a minha vida. Não repare na linguagem. E' violenta. Porque eu, senhorita, sou violento.

Mas não tenha medo de mim. Quando digo que sou violento, quero dizer que sou um apaixonado. Se a senhorita já houvesse lido Maupassant — eu tenho o pessimo costume de du' dar de quasi tudo — comparar-me ia, sem duvida, áquelle personagem de *Mont-Oriol* (é um romance de Maupassant) que amava tudo, e com uma intensidade tamanha que mettia medo... Eu tambem amo tudo.

Quando faz bom tempo, tenho vontade de beijar o céu. Já tive uma paixão que durou dous annos, por um desses manequins gyratorios que ha nas *vitrines* das casas de moda. E' ridiculo, não é? Mais ridiculo, porém, me julgaria a senhorita, se soubesse que eu — pobre-tão e feio — eu a amo desesperadamente, vertiginosamente, tragicamente.

Não ria, senhorita! Se tem amor ao pello, não ria!

Eu bem lhe pedi que não reparasse na linguagem. Já me escapou uma expressão menos polida. Desculpe-me.

Amo-a como Adão amou Eva e como Dante amou Beatriz.

Gostou?

E quer a senhorita saber porque é que eu a amo? Porque a odeio.

Está rindo? Pensa que estou brincando? Pois fique sabendo que é por mim odeada e amada ao mesmo tempo, e, mais, que eu a amo porque a odeio. E' curioso, não é?

Odeio-a, em primeiro lugar, porque é rica, e eu sou anarchista; amo-a, em primeiro lugar, porque é bella e usa admiraveis *toilettes*, e eu sou artista. Ora, se não fosse rica, a senhorita, apesar de bella, não usaria as *toilettes* que eu admiro. E — pesa-me dizel-o — sem as *toilettes*, a senhorita não se faria amada por mim, que só amo a belleza envolta no luxo. De modo que eu a amo por causa das *toilettes*, isto é porque é rica. E é exactamente por ser rica que eu a odeio. Em resumo, e para acabar com estas lérias: amo-a porque a odeio. Está entendendo?

Odeio-a, em segundo lugar, porque é vaidosa, e eu... não ligo...; amo-a, em segundo lugar, porque fui espezinado pela senhorita, e quanto mais uma creatura como a senhorita espezinhava a gente, mais a gente a quer bem. Ora, foi justamente por vaidade que me espezinhou. Logo, etc.

Porque é que a senhorita passeia de automovel? Por vaidade, não é? Não pôde ser por outra coisa. Não vejo, por exemplo, que commodidade ha nisso. Quantas vezes, por exemplo, um automovel não tem que ficar esperando uma carroça? Tambem não vejo que segurança apresenta o automovel. Todos os dias dão-se desastres medonhos com esse vehiculo. Portanto, é unicamente por vaidade que a senhorita se utiliza delle.

Bem. Um dia destes, o automovel da senhorita fez-me o desaforo de me atropellar nos *Quatro Cantos*, o que quer dizer que a senhorita me espezinhou com a sua vaidade, embora não se possa dizer que as rodas de um vehiculo espezinhem alguem. Mas eu estou usando da uma figura. Considero-me espezinado. Isso não attenua, antes duplica, a intensidade da minha paixão. Guarde-se, porem, a senhorita de me atropellar outra vez. Apesar de toda a minha paixão, atiro-lhe uma dynamite — com o perdão da palavra — pelas ventas. Lembre-se de que eu sou anarchista.

Janjão.



## N'y touchez pas...

Num vaso esguio de crystal lavrado,  
Mesquinho escravo de uma sorte avara,  
Incauta mão, sem o menor cuidado,  
Uma roseira, certa vez, plantára.

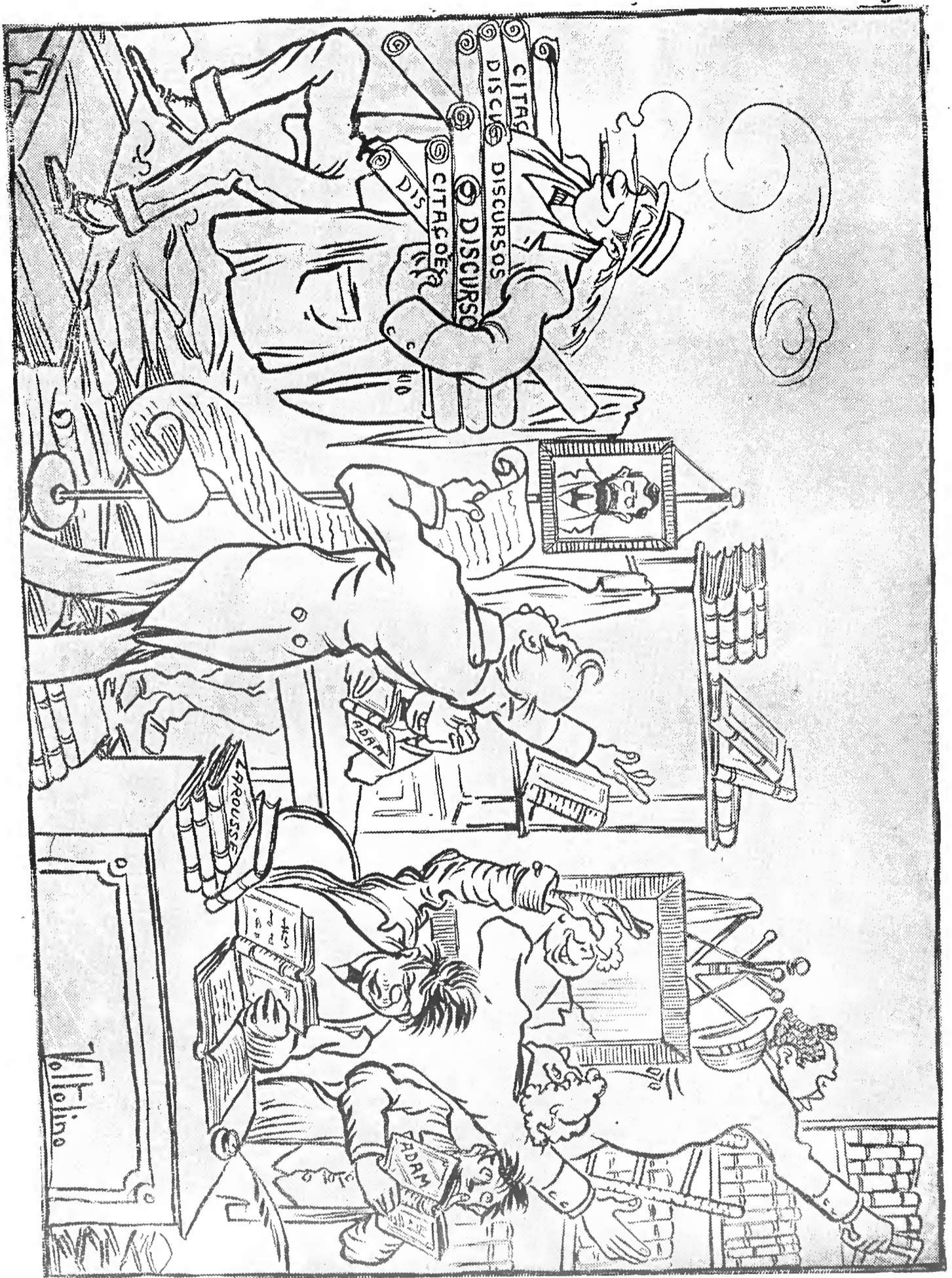
E o debil caule, aprofundando o seio  
Do vaso esguio de crystal lavrado,  
Avolumou-se pouco a pouco e, cheio  
Já de raizes, pareceu medrado.

No estreito meio que lhe tinham dado  
Tal quantidades de raiz lançou.  
Que o vaso esguio de crystal lavrado  
Num estalido se despedaçou...

O amor é a planta: o coração, o vaso:  
Mais devagar com teu amor, cuidado!  
Si elle medrar, não vá romper acaso  
Teu vaso esguio de crystal lavrado...

Guilherme de Almeida

A' espera do illustre escriptor francez  
Ensaio geral de oratoria



Coitado do Paul Adam!...





## O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

A. C.

E' um bacharelado magro, claro, de nariz fino e que usa oculos. Anda geralmente só, a cabeça curvada sobre o peito, seguindo com os olhos o chão que pisa. Não frequenta as rodas academicas, raro se o vê passeando.

Estudioso em excesso, vive absorvido pelos livros, onde tem haurido innumeradas consolações espirituaes. Já é duas vezes bacharel. E' bom sabedor de latim e hele-nista de merito.

Dedica-se com afinco a estudos de philosophia, tem percorrido os mais notaveis mestres de Platão a Kant e de Santo Thomaz a Augusto Comte.

E' catholico e monarchista; espirito tradicionalista e conservador. Dos modernos, os que mais admiração lhe causam são: Louis Veuil- lot, José Demaistre, Lacordaire, Victor Laprade e Carlos de Laet.

E' de genio concentrado e retra- lido e muito pessimista.

Para caracterizar-lhe a faculdade de trabalho, direi que já leu Aris- toteles em grego e sabe de côr cantos inteiros da Eneida e dos Lusíadas.

*Diabrete.*

N. da R.—Não gosta do *Pirralho*, entretanto. E' pena.

\* \* \*

### EPITAPHIOS ACADÉMICOS

V. M. F.

(*Falam os vermes*)

— Quem és tú, pobre coitado,  
Que nos causas tanta magua?  
— Sou o morbido Machado,  
Appellidado *Pau d'Agua*.

\* \* \*

### Indiscrições:

Fomos avisados de que os srs. Armando Fairbancks e Vieirinha, indignados com as indiscrições desta secção, machinam o empastela- mento do *Pirralho*.

Para prevenir o attentado já re- quisitamos força a s. exa. o sr Chi- chorro Netto, chefe da casa militar do presidente Mucio.

\* \* \*

— O Francisco Rosa irá de car- tola á recepção do Paul Adam?  
— Outra vez?

\* \* \*

Constou-nos que o sr. Christovam de Camargo foi visto hontem na *Tinturaria Mascigrande*, á rua Onze de Agosto, examinando uma sobre- casaca.

Dizem as más linguas que esse

facto se prende á visita de Paul Adam á Academia.

Mas isto é feio! Si *ella* soubesse...

\* \* \*

Entre *columbarianos*:

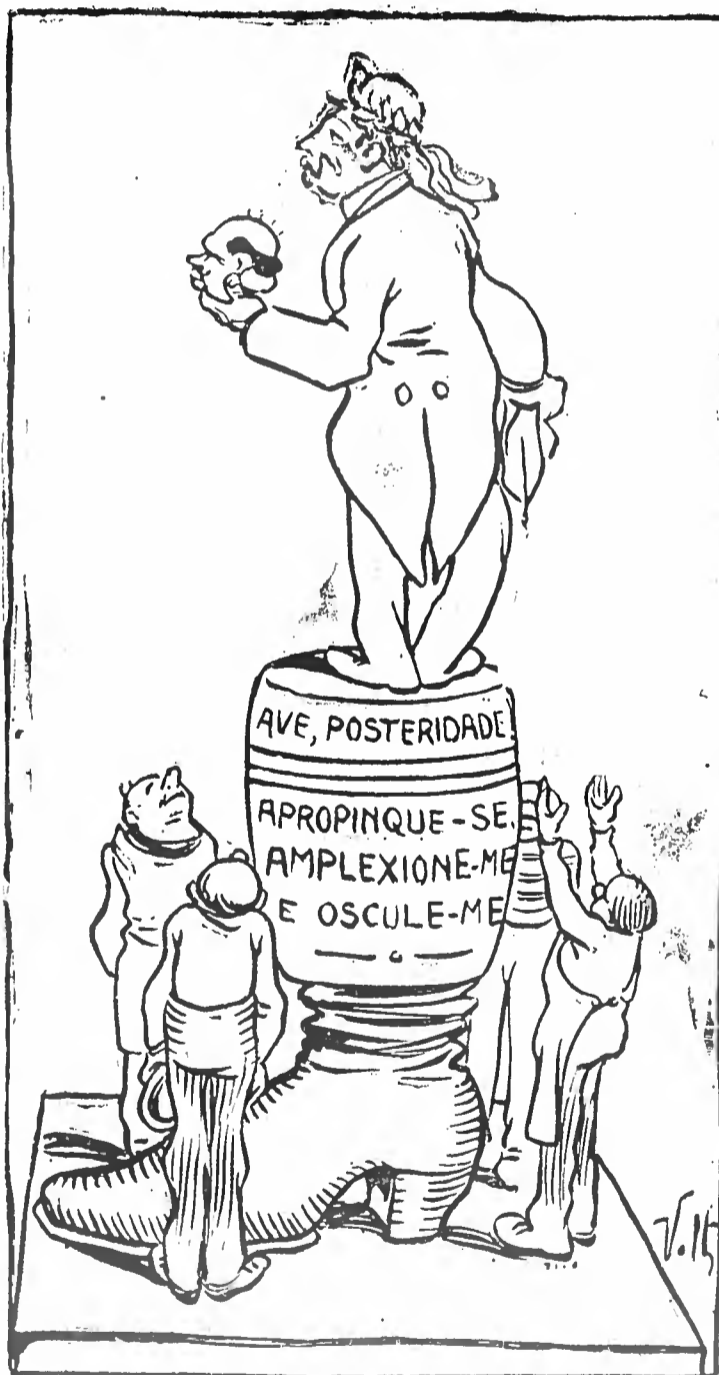
— O proximo almoço ha de ser de estrondo, de estoirar...

— Onde? no *Granada*, não é?...

\* \* \*

O Pedrinho de Almeida está de cama. O *Pirralho* visitou-o.

## Ao insigne sociologo



Homenagem dos sapateiros

(« Croquis » do monumento que deverá ser erguido ao sr. Demétrio Justo Seabra, segundo o plano do habil artista Laborão Cachetta.)



## CARTAS DE UM MINEIRO

Meu cumpade Juvená,  
Hei de estimá que estas minha  
Muito má traçadas linha  
Vá li encontrá coa cumade  
No gôzo da mais prefeita  
Saude e felicidade.

O fim desta é tão sómentes  
Minhas noticias li dá,  
E tamen vim li contá  
As novidades que eu sei  
D'aquí desta Policéia  
Ao dispois que cá cheguei.

Quando chegemo na Luz  
E que nós desembarquemo,  
Quasi idiota fiquemo  
Olhando a inluminção  
Que tem pro dentro e pro fóra  
Desta bonita estação.

Sua afiacla Jeroma  
Mais os menino e a muié,  
Que nunca aquí poz o pé,  
Ficaro cheio de intriga  
Co aquelle mundão de povo  
Que parecia formiga.

Esta cidade, cumpade,  
Tá hoje tão ômentada  
Que a gente fica espantada  
Quando vê as cazaria  
Os jardim mais as venida  
Que se faz todos os dia.

Agora tem quinze anno  
Que eu tive aquí, em Novembro,  
Mais o anno eu não alembro;  
Tava muito diferente,  
E não tinha a Capitá,  
Cumo agora, tanta gente.

Entonce de intaliano  
Toda a cidade tá cheia,  
E quando a gente passeia  
Tópa logo c'uns dois mil,  
E pensa que este São Paulo  
Né mais terra do Brazil.

Cumo eu li participei,  
Vim co'a famia prá cá  
Cum a tenção de morá;  
Mais a muié qué que eu vorte,  
Pois os alugué de caza  
Tão pela hora da morte.

E assim mêmo é bem difice  
Encontrá caza vazia,  
E quando as fôia anuncia  
Que tem uma que se aluga  
Os pretendente no dono  
Trepá que nem sanguexuga.

Nesta carta, meu cumpade,  
A primeira que li escrevo,  
Tem muita coiza que eu devo  
Li contá, mais os assumpto  
São tanto que só na outra  
Contarei tudo pro junto.

Quando eu li escrevê de novo  
E' que eu serei mais istenso,  
Mêmo porque, cumo eu penso,  
Esta tá grande de sobra,  
Pois sómentes de papé  
Escrevi mais de trez dobra.

Li peço não esquecê  
De dá lembrança á cumade  
De todos nós e sódade.  
No mais, sou de coração,  
Seu cumpade muito amigo,

AMBROZIO DA CONCEIÇÃO





## NO "RADIUM"



ENTRE AMIGAS:

- Sabes? não desejo casar-me.
- Pois eu morro por isso!
- Ah! Amas alguém?
- Não; mas seduz-me a idéa de ser viuva...

## INSTANTANEOS

J. G.

Passa garbosa, numa *toilette tailleur* de talhe rigoroso e côr sombria; grande chapéo de pellucia felpuda e fundo negro a fazer resaltar a brancura ideal do rosto emmoldurado por fartos cabellos côr de ouro velho. Uma deliciosa cabeça de bretã num corpo elegante de aristocrata ingleza. Raramente apparece no nosso meio e, quando o faz, é ostentando em tudo uma graça natural alliada a essa inimitavel singularidade que é bella como as coisas simples...

Kodak.

- E' exacto que apanhaste uma formidavel sóva?
- E'. Mas não apanharei outra.
- Por que?
- O meu aggressor seguiu hoje pelo *nocturno de luxo*, da Central.

## Ao pé da letra



- Minha senhora, o que tenho a dizer-lhe é bastante *extenso*...
- Já sei a que se refere: vai falar do seu nariz...

# OS RATOS

Publicação d'inquerito á vida brasileira

(Em seguimento a "Os Gatos" de Fialho d'Almeida)

VI

Os "smarts" — Andar de quatro — Definição de Bandeirantes — Os seus descendentes degeneraram em troca-tintas, por uma lenta estratificação de patifarias — O alcool, a politicagem e os automoveis — Tirada pathetica — Classificação zoológica dos "smarts" — A falta de asseio e a cretinice nas suas relações com o «smartismo» — Scena do Café Guarany — Deu o camello! — Caracteristico fundamental do "smart": a bajulação, e de como isso inflúe no jornalismo e na politica — Adeus, prestigio de São Paulo!

O *smart* é o mamifero que anda á moda. Já sabiam disso, pois não? Não sabiam, porém, que esse individuo do reino animal se caracteriza entre os seus similares da immensa legião dos quadrupedes por andar de quatro rodas, já que não pôde perambular a quatro patas, attenta a intolerancia dos fiscaes do transito. Quero dizer que o *smart* é um vehiculo de quatro rodas são coisas que se attraem. Ora, o vehiculo da moda — como acertadamente assevera o conselheiro A. Cancio — é o automovel. Dahi, a predilecção do *smart* pelo automovel, que reúne os dois requisitos essenciaes para completar a personalidade do nosso mamifero: tem quatro rodas e está na moda.

Longe de mim qualquer intenção offensiva. Eu estou apenas registrando um facto. Demais, o smartismo entronca, por um dos seus mais fructiferos ramos (esse adjectivo fructiferos foi-me suggerido por um

intimo de certo *smart* rico), entronca, dizia eu, na arvore secular de que pendem as carécas mais respeitaveis do Senado. Não será demasiado explicar que alludo ao parentesco dos nossos mais conhecidos *smarts* com os chamados Bandeirantes, que é como quem diz os Cangaceiros paulistas, conspicuos avós dos sujeitinhos que nos rodeiam.

Mostrar aos srs. como é que os Bandeirantes deram nisso é uma tarefa de que eu muito humildemente desisto, á falta de tempo para pesquisas. Sempre lhes direi, entretanto, que o velho e archi-indecente baracão do Polytheama — trambolho cuja destruição eu muito agradeceria ás picaretas — foi um dos pontos iniciaes da pavorosa fusão de poucas-vergonhas que deu em resultado o mostrengo tropego, cara de fuinha ou cara de porco, cretino, erotomaniaco, alcoolatra, condemnado ao analphabetismo, por mais dinheiro que os srs. seus pacs atirem á rua para lhe metter na cabeça um pouco de primeiras letras, e que á noite exhibe as suas côres suspeitas á luz branca do gaz, pelos cafés e outros lugares. Creado numa atmospheria irrespiravel de vicio e de torpeza, esse mostrengo cedo adquire «moeurs de filles»; a sua prosa é uma cousa nojenta, sem um vislumbre de dignidade, pejada de epithetos de calão, mal soantes, e de obscenidades que hoje só se toleram na bocca dos promotores publicos, — tudo isso revestido de uma infatuação que causa dó, taes as cousas de que se orgulha o infeliz, o entremeado de mentiras, malversações, canalhices, só comparaveis, no fundo ou na fórma, ás que recheiam as mensagens do sargento Hermes, a cuja desmesurada boçalidade nunca é de mais uma attenciosa referencia. E' esse animalzinho quem lança, dos cafés concertos e immediações para as rodas de microcephalos em que pontifica, o vocabulario de calão colhido da bocca das «chanteuses gommeuses», e quem faz reverter em beneficio das cabotinas a dinheirama que empanturra os bolsos da aristocracia cafezista. Quando elle se espolinha, esparra de uma só patada o producto do trabalho de muitos braços musculosos que amanharam a terra.



## Pirralhando...

"Ha uma forte corrente na  
Camara federal, para que o  
Sr. Gentil Falcão não fale mais"  
(Dos jornaes)

Sobem porque? E' que o sr. Gen-  
til, sendo Falcão, deixa de ser gen-  
til e dá bicadas na grammatica e  
na honra dos seus adversarios, tor-  
nando-se um atrevido falcão, empo-  
linado na paciencia dos seus pares  
na Camara Baixa.

\*  
\*\*

Não haveria conveniencia  
alguma em rejeitar a proposta  
da Light.  
(Do orgam do dr. Cartola)

E' muito natural, seria asneira  
A Light abandonar nesta questão;  
Porque com a *Companhia Brasileira*,  
Não se fez, com certeza, cavação...

\*  
\*\*

A *Gazeta de Noticias* está ou-  
vindo os novos deputados. O ultimo  
ouvido foi o sr. Luciano Pereira da  
Silva. S. s. fez a apologia da bor-  
racha. Pudéra! Devem mesmo ser  
muito amigo da borracha os novos  
deputados, pois é ella que lhes dá  
a consistencia para se amoldarem  
mansamente nas mãos do Pinheiro.  
Machado.

Oh! a apologia da borracha! Um  
symptoma da epocha!...

\*  
\*\*

Que' frio que está fazendo,  
Constipa, faz mal ao peito;  
Nas ruas não ha estufas,  
Disso não cuida o prefeito.

(Dr. Cartola)

\*  
\*\*

"O Capitão Rodolpho Mi-  
randa é accionista da Com-  
panhia que vae explorar a  
Ilha da Trindade".

(Voz publica)

O Capitão ainda tem aspirações  
políticas. Adquiriu essas acções só  
para que os seus inimigos deixem  
de dizer que elle não é um homem  
de acção...

"O Marechal Hermes vae  
punir rigorosamente os sol-  
dados do exercito, autores dos  
barbaros assassínios de Bello  
Horizonte."

(Dos jornaes)

Deixa-te de lambanças, Marechal,  
Que o Pinheiro ao perdão, é certo, impelle-te:  
Demais, são innocentes os soldados  
Como aquelles do caso do *Satélite*.

Perdão, pois, aos briosos militares,  
Delo amor de teu gato e do Pinheiro!  
Elles são uns heroes que so cogitam  
De guerrem bem alto o nome brasileiro...

Zézinho e Totó

Eu estou a ver o dia em que dous desses braços  
se ergueram para o agarrar pelo gasnete e offercel-o  
aos ponta-pés da colonia amotinada, quando a disso-  
lução do pulhastro tentou conspurcar numa raça mais  
bella do que a sua; e antevejo a hora em que todos  
aquelles braços se vingarão da offensa feita ao seu  
sangue, talando as culturas, incendiando as tulhas, es-  
bandalhando a faca o ventre dos burguezes, e vindo  
lançar dynamites ao Theatro Municipal, o monumento  
erguido á basbaquice com cinco mil contos que dariam  
casa a cinco mil operarios, que amanhã desencadearão  
por essas ruas as incompressiveis revoltas dos humi-  
lhados.

\*  
\*\*

Vejo-os passar todos os dias, os *smarts*: o desa-  
geitado, que por mais que copie os figurinos tem  
sempre um ar de orango, inconfundivel; o macambuzio,  
que vae só, ruminando se jantará ou irá ao cinema;  
o arreganhado, que cumprimenta os «chauffeurs» e  
atira beijócas aos cavallos dos tilburys; o que cultiva  
*tics* e gestos, como por exemplo coçar de continuo o  
pescoço no collarinho ou dar de hombros a cada pas-  
sada, como os inglezes; o neurasthenico — este é im-  
pagavel — que se queixa com ares de *viveur* da ba-  
nalidade, do *terre-à-terre* da vida em São Paulo, e fila  
uns longos appetitivos para jantares que nunca veem;  
o seboso, mas sempre pernóstico, para o qual se inventou  
a expressão «metter-se a sebo», e cuja mania de ele-  
gancia acaba ás vezes tragicamente no xilindró; o po-  
litico, perpetuo organizador de ligas e «comités», que  
faz discursos ás redacções, e um dia a gente descobre  
que anda sempre no automovel do Dr. Enlano porque  
é ajudante do *chauffeur* e não parente do Dr., como  
propala: e, finalmente, o *smart* acabado, o *smart* typico,  
o *smart* que faz adeuzinho á gente com os dedos, que  
não toma banho, que tem sobretudo e luvas, que gosta  
de Eça de Queiroz, que já assistiu á *Vinca Alegre*,  
que, referindo-se a um parente, diz — *aquelle imbecil*:  
que, ao despedir-se, diz — *senhores, passar bem, e —*

cumulo da perfeição e da elegancia — usa anquinhas  
e pinta a caraça com carmin, signaes evidentes de que  
é leitor do João do Rio.

São todos mais ou menos *promptos*, comquanto  
alguns tenham parentes abastados, que desconfiem del-  
les. Nunca, porém, ouvireis de um delles narrações  
de ceias que não façam inveja a um Cresus, projectos  
de viagens que não contenham um pulo ao Egypto —  
para tomar uma media com pão quente em cima da  
grande pyramide — e um passeio á India — «onde  
ha cada perola deste tamanho, palavra de honra!» Na  
bocca desses magnatas jamais perpassou uma allusão  
a dez mil réis; quando falam em dinheiro, é de um  
conto de réis para cima. Mesmo porque (diz um delles  
ao ouvido de outro) — «gosar, menino, é bom mas  
custa dinheiro».

— Vê tu — continua — que eu goso mas gasto  
pelos cotovelos. (E estão mesmo gastos). O que eu  
tenho posto fóra em tres mezes é um dinheirão surdo.  
A *carrosserie* que mandei vir da Europa custou-me  
quatorze contos. A F... comou-me sete. Tenho aqui  
o recibo das joias. Uma noite, em Hygienopolis, iamos  
de automovel, atropelámos um varredor, lá tive que  
cair com dez contos para evitar o processo. (Infideli-  
dade da memoria. Simples vassouradas com que um  
varredor lhe epilogoou uma carraspana.) Ainda outro  
dia perdi no *baccarat* sabe quanto?

E, erguendo-se, toma a cabeça do companheiro  
sentado do outro lado da mesinha do *Guarany* e se-  
greda-lhe, de modo que todos ouçam, uma cifra espan-  
tosa. Todos fazem *oh!*, de admiração.

— Se o velho sonber, dá o estrillo, puxa!

Levanta-se a roda toda e sae. O *Guarany* está  
repleto, o pessoal não tem mãos a medir. Vão saindo  
tambem uns rapazes que estiveram sentados perto dos  
*smarts*. Estes misturam-se com aquelles e apertam o  
passo.

— Terceira á direita! grita o cobrador. Quem  
paga? pergunta a um *garçon*.

— Que safados! exclamam os dous.



## Pingos de cêra

J. P.



Era o seu sonho doirado,  
Quando elle não era tolo,  
Trazer um rubi fincado  
Na base do fura-bolo!

Depois fez nome, que a historia  
Do kepi foi majestosa...  
Essa, emfim, é a maior gloria  
Do general da Briosá!

DR. XAROPE

## O marechal em apuros

"RIO, 3 — Endereçado a "S. m. l'empereur du Brésil", chegou hoje ao palacio do Catete um envelope, capeado um prospecto de "La lumiere ecclesie", organ da equidade social de todos os amigos do bem, pela justiça e pela liberdade, de que é redactor o sr. Jean Vivoux, propheta, fundador do jornal "Caromb" de Valenciase, na França".



— Que diabo quererá dizer propheta? Como é que elle não prophetizou que o imperador já morreu?

## O "PIRRALHO" NA LIBERDADE

O *Pirralho* vae abrir um concurso para saber qual é o rapaz mais corado do bairro. E convida para fazerem parte da commissão julgadora os srs. dr. Cesarino Natividade, Arnaldo Rodrigues e Pereira Lima.

\*  
\*\*

Informaram-nos: que o Arnaldo Rodrigues vae montar uma fabrica de fitas;

que o Octavio Fagundes foi convidado para uma caçada de tatú no Jardim da Acclimação;

que o dr. Mariano Neves é o rapaz mais elegante do bairro.

**Cigarros CANADIAN**

Rua Direita, 4-B

Já os *smarts* se dispersaram, e o millionario teve tempo de tomar um bonde e ir descer no largo do Rosario, a pretexto de que não reparára na taboleta.

\*  
\*\*

São esses futricas, muitos dos quaes já estiveram no xadrez, que ás vezes, porque deu o camello com 48, se amontoam num automovel, embriagados, e vão alarmar com as suas algazarras, a altas horas da noite, os moradores dos bairros.

\*  
\*\*

Ha um traço caracteristico do *smart* e que eu ainda não citei — a bajulação. O *smart* «a nenhum» bajula por instinto o *smart* rico, e este bajula, com um pouco de elegancia, os mais ricos e os mais influentes do que elle. Tanto o *smart* finge desdenhar de quem lhe conhece a chronica, quanto alardeia a sua dedicacão pelos chefes politicos e pelos millonarios. E' o homem dos cartõezinhos. Fez annos o presidente do Estado? Cartão nelle. Morreu a avó do sr. Fulano? Cartão nelle. Casou a filha do sr. Beltrano? Cartão nella e no marido, e nos ascendentes até aos bisavós, inclusive. E' tambem o homem dos embarques e dos desembarques. Vae á Europa o consul da Turquia? Lá foi á estação o *smart*, com cartõezinhos de visita no bolso, para entregar aos reporters:

— Assim em letra de forma é melhor, não é? Não saem erros de revisão.

\*  
\*\*

O'ra um dia, esse troca-tintas «cava» numa redacção entradas para festas, ou, na escala zoologica, chega lentamente a bacharel, e está apto a papaguear delicias e accusações.

E como o beldroegas leva por toda parte o seu instincto de bajulação, ali temos um jornalismo de bajuladores, cuja unica aptidão é fazer réclames asaticas a vinhos e biscoitos e copiar partes policiaes, sem alterar um dislate sequer dos amannenses. Ainda um dia destes, noticiaram ali que um sujeito se havia ferido — imaginem onde? — «nas regiões oculares do rosto»!!!!... Ali temos, á testa de muito jornal e revista, os cavadores, com a sua obsessão de fecundidade: — O fecundo governo do sr. Fulano de Tal, a fecunda administração do sr. Beltrano, e que tão despidoradamente bajulam para cá como para lá.

Ahi temos, além disso, a hybridacão do *smartismo* com a bacharellice, do que nasce o mais comico dos productos humanos.

E como, ás vezes, a leveza do cerebro faz o sujeito subir, temos que um bello dia nos apparece na alta politica um falastrão que ninguem sabe quem é, e afinal se descobre ser o *smart* Fulano. De facto, o *smart* nunca perde o instincto da bajulação, e isso fal-o inconfundivel.

E' principalmente por essas cousas que eu temo que, se daqui a algumas dezenas de annos um norte-americano qualquer se lembrar de alterar o preço do café, nós não tenhamos nas altas posições da governança senão *smarts* mais ou menos tarados, promptos, não sómente a deixarem o povo ser roubado, mas tambem a lamber as milhas de Tio Sam. E, então, adens valorizacão do café! Adens prestigio de S. Paulo! Isto virará uma senzala do Pinheiro Machado. Porque — tinha-me esquecido de o dizer — todos os *smarts* são hermistas. Nem poderiam deixar de o ser, cretinos como se mostram.

(Continúa)



## DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

### O mysterio do Baixo-Piques

Seriam 3 horas da tarde quando Bull-Dog e eu entramos, conduzidos por um guarda, no gabinete de S. Exa. o Chefe de Policia.

Fomos recebidos com algum agrado da parte da auctoridade, que já me conhecia e a quem apresentei o meu amigo Bull-Dog. Expuz-lhe logo, em poucas palavras, as pretensões do meu companheiro que solicitava um logar na policia secreta de São Paulo.

— Antes de mais nada — disse S. Exa. — é necessario que o sr. Ball... Ball... Football... como é mesmo?

— Bull-Dog, seu criado.  
— Ah! sim, queira desentpar... E' preciso que *mister* Bull-Dog nos dê uma prova de sua habilidade: desde que seja, como espero, satisfactorio o resultado, poderá contar certamente com a collocação.

— *Thank-you, sir*; uma pergunta, si me permite: quando deverei me apresentar para a tal amostra?

Nisto, porém, abre-se violentamente a porta do gabinete e o guarda introduz um negro retinto e luzidio, de grossos beiços vermelhos e dentes alvos.

Afastamo-nos, Bull-Dog e eu.  
— Que ha? indagou S. Exa.

— Um queixoso — respondeu o guarda fazendo uma rasgada continencia.

— Chegue-se! Como se chama?

— Caudido das Neves, sim senhor, — regougou o negro.

— Idade?  
— Viute e nove annos.  
— Profissão?  
— Servente e varredor da Faculdade de Direito, sim senhor.  
— Que tem a dizer?

— E' isto dr.: hontem, pela madrugada, minha mulher desapareceu de casa, não sei como: estou cansado de procural-a por toda a parte: só o que achei foi este avental perto da porta da rua — e apresenton um avental velho e rôto, com grande manchas de sangue.

— Olé! isso é importante: deixe ficar. Mas, onde mora você?

— Na Ladeira do Piques, 278, ás suas ordens.

— Como se chama sua mulher?  
— Branca Clara das Neves.

— E' preta?  
— Como eu, — sim senhor.

— Pelo nome já se vê. Mas, quando den por falta della?

— Logo que me levantei. Eu... eu me levanto muito cedo e ella mais ainda.

— Humm... Que mais tem a dizer?  
— E' só isso.

— Pois bem: pôde retirar-se; vou providenciar.

O preto fez um espalhafatoso rapa-pé e sahiu, seguido do guarda. Immediatamente a auctoridade ergue-se e aproxima-se de nós.

— Ah! tem — disse — *mister* Bull-Dog, um caso que poderá servir para sua es- trêa: quer tomal-o a seu cargo?

— Oh! Pois não! E' o que ia propôr

a V. Exa. Prometto-lhe hoje mesmo tra- zer a solução.

Bull-Dog aproximou-se da secretaria de S. Exa. e copiou ligeiramente o no- mo e moradia do preto e da mulher.

Depois, com um amistoso *shake-hands*, expressou seus agradecimentos e sahimos.

..

O meu amigo passou o resto da tarde commodamente afundado numa poltrona do nosso gabinete commum. Com um charuto ao canto dos labios, permaneceu duas horas entregues a profundas cogi- tações. Não ousei interromper-lhe a me- ditação. A's sete horas jantámos; con- versámos pouco: Bull-Dog estava agitado e febril.

— Então — resolvi perguntar-lhe — já tem delineado algum plano de ataque, formulada alguma hypothese sobre o caso?

— Sim, adivinhou. Aquelle preto não é innocente; achei-o mal encarado... De- pois, aquelle avental... Eu vejo nisso tudo alguma coisa mais que o simples desaparecimento de uma mulher.

— Suppõe então...  
— Um crime, sim, um crime.

— Mas, como?  
— Vejamos: Candido é empregado na

Faculdade de Direito; por motivos, que por enquanto ignoro, assassinou a mu- lher e escondeu o cadaver. Mas onde? Forçosamente escolheu o grande edificio da Faculdade que tem logares para isso e que elle conhece a fundo. Levou o corpo hontem á noite e deixou-o em qualquer parte onde seja quasi impossivel descobrir-se. O facto de ter feito queixa á policia é uma artimanha: é para evitar suspeitas... Que pensa disto?

— Acho precipitada a sua hypothese. Em primeiro logar...

— Não, não, meu caro; pensei madu- ramente sobre o caso e foi a solução que me pareceu mais plausivel. D'aqui a pouco daremos busca; acompanhar-me?

— Estou ás suas ordens; mas...  
— Deixe-se disso; vamos, aprompte-se: é ja!

Minutos depois entravamos no Largo de São Francisco. Eram dez horas de noite: tudo deserto e muito escuro. Acer- cano-nos do edificio; cingidos ás secula- res paredes, deslizamos ao longo da fa- chada. Diante de uma janella baixa, Bull-Dog parou, examinou as folhas e vidra- ças: depois, com uma pequena gazia, que tirou da algibeira, abriu-a sem difficul- dade.

Saltou para dentro; acompanhei-o; nin- guem nos vira. Atravessamos duas salas vazias e cheirando a môfo enfiamos de- pois por um longo corredor. Tudo com- pletamente escuro. Então Bull-Dog sei- viu-se da sua lanpada electrica portátil. O corredor que tínhamos á nossa frente era immenso e para elle despejavam umas oito portas. Bull-Dog parava em frente de cada uma destas; extendia-se ao com- prido, no chão, e, com o nariz na fonda



...deslizamos como sombras sinistras pelos tristes corredores...



ormada entre a porta e o pavimento, punha-se a aspirar ruidosamente. Dir-se-ia um verdadeiro cão farejando a caça na toca.

Não o contentára, porém, o exame: das oito portas que se alinhavam ao longo do sombrio corredor, só restavam duas a serem examinadas. Foi só quando cheirou a ultima que o vi contente, pois começou a rosnar, mordendo os beiços.

— E' aqui! — disse. E, resolute, scrvindo-se da gaziã, arroubou a porta vella e podre. Penetrámos. Sob o peso de uma atmospherã insupportavel um quadro horroroso se nos deparou: dous sinistros esqueletos pendiam do tecto; morcegos seu conta esvoaçavam macabramente sobre nossas cabeças, tocando de vez em quando os esqueletos que se punham a balouçar tetricos e brancos. Fui obrigado a cerrar, por um momento, os olhos; quando os abri de novo, Bull-Dog estava arrombando a porta vidrada de um armario velho que apodrecia a um canto da sala. Fez-me signal: approximeime. Um horror!... Encarquilhado e hirto, repousava dentro do lugubre armario o cadaver da desventurada negra. Bull-Dog, tirando do armario o corpo repellente, examinou-o por longo tempo.

— Fulminada! Carbonizada pela electricidade! — gritou — um crime sensacional! Vamos, Brown, ajude-me! Levemos a policia o nosso trophéo.

Auxiliei com indizível repugnancia Bull-Dog conduzir do armario para a porta da sala aquelle nojento despojo. Cobrimol-o com um tapete que casualmente achamos e deslizamos como sombras sinistras pelos tristes corredores e sob as ameaçadoras arcadas do solarengo convento de S. Francisco.

Sahimos, emfim. As ruas, como sempre, desertas a essa hora. De vez em quando os guarda civis aproximavam-se, intrigados, do nosso grupo, afastando-se, porém, com uma ligeira continencia, deante do cartão da policia que lhe apresentava Bull-Dog.

No edificio da Policia Central a auctoridade de serviço estava só. Sobre tres cadeiras, à entrada do gabinete, depositamos o corpo rijo e frio, coberto inteiramente,

Meu amigo ia narrar minuciosamente ao Delegado a sua aventura e ia este descobrir o corpo da morta, quando entram precipitadamente na sala dous civis conduzindo uma negra maltrapilha e desgrehada.

— Que é, isso? — inquiriu S. Exa., deixando-nos.

— E' uma negra que encontrámos bebada no Braz e que diz ter fugido ao marido por mãos tractos — respondeu um dos soldados.

— E' certo? Como se chama? — perguntou a auctoridade á preta.

— Branca Clara das Neves — respondeu a custo e gaguejando a miseravel. — Meu marido me bateu antes de hontem tanto que ensopei de sangue um avental. De madrugada, então, fugi...

A' proporção que a negra falava, Bull-Dog empallidecia, torcia o corpo, roia as unhas...

— Então, como é isso, sr. Bull-Dog? o sr. nos traz o cadaver de uma mulher que está viva?!

— Não, não pôde ser... Examine... Dr.! conseguiu ainda balbuciar o coitado.

S. Exa. aproximou-se do cadaver e descobriu-o. Recuo e, subito, um grito de surpresa escapou-lhe dos labios. Depois, com uma estrondosa gargalhada, berrou:

— Isto é a mumia! Ah! ah! oh!  
— Que mumia?! — perguntamos a *una voce*.

— A celebre mumia! A mumia do dr. Amancio! Ah! h! h!

Bull-Dog, rubro de colera retirou-se da sala, batendo os pés e dizendo entre os dentes:

— Riam-se! Riam-se!

## Concurso de dansa

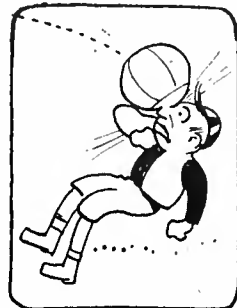


O vencedor do 1.º premio.

“O Pirralho na sociedade” no proximo numero.

## Pirralho Sportsman

### FOOT-BALL



Foram muito applaudidos no ultimo *match Internacional vs. Athletic* os bellos *rushs* que fez a linha de *forwards* do team vermelho e preto. Até o Pirralho, que pouco entende de *foot-ball*, ficou entusiasmado e deu muitos pulinhos de contente.

\* \*

— Digam o que quiserem: o Athletic tem perdido, mas ninguém nega que tenha jogado bem.

— Principalmente a defesa: perdeu por *caiperismo*.

\* \*

— Deighton, o valente *goal-keeper* do Athletic, sabes? está furioso com o Octaviano. Aquelle *shoot in goal* enviesado foi o diabo; não houve meio de Deighton detel-a.

\* \*

— Vocês todos elogiam o ponto que Octaviano marcou, mas esquecem o lindo passe do Léo.

\* \*

— E o juiz?

— O sr. P. Paulo, do Vpiranga? Correcto e imparcial, agiu sempre com justiça. Nem ninguém se queixou delle.

### AO SANTA RITTA, no seu anniversario

Den-te, amigo, a fortuna bemfazeja,  
No anno calmo e feliz que agora passa,  
Mais de 300 porres de cervaça  
E muitas bebedeiras de cachaça.

Ao domingo não ha quem te não veja,  
No *ganso*, e quando surges n'uma praça  
A turba dos moleques te apedreja  
E foge espavorida a populaça.

Estragadão, porrista. Como a vida  
E' um conto do vigario sem bebida  
E sem grandes piões é uma desgraça,

E' que o Bruno de Cadiz te deseja  
Atlanticos immensos de cervaça  
Mississipes enormes de cervaça.

BRUNO DE CADIZ

# Ner-Vita

A Vida dos Nervos  
e dos Musculos.



## O PIRRALHO NOS CINEMAS



### NO RADIUM



De todas as fitas dos cinemas a mais bonita, a que mais encanta, dizia um pandego ao *Pirralho*, é a ultima, a fita natural por excellencia—assalida. E de facto é essa a mais bella de todas as fitas, a despeito da Cines, da Nordisk e de quantas fabricas ha no mundo iuteiro.

Sabbado passado no Radium esse film esteve magnifico.

O *Pirralho* depois de vêr os films artificiaes, todos elles bellissimos, encostou-se a um canto para apreciar prazeirosamente a encantadora fita natural. Viu desfilar um bando enorme de moças garridas e bellas e tomou nota das seguintes: C. P. A. attrahindo os olhares dos *suarts*; I. R. que a despeito dos oculos novos não enxergou o *Pirralho*; S. V. engraçadinha; C. P. com a sua amiguinha C. R.; J. A. com um vestido da côr de castanha do Pará; B. B. risonha; N. R. encantando a todos; S. G. com um grande chapêu a esconder-lhe completamente a sua linda e doirada coma; M. H. P. segredando umas palavras a uma sua amiguinha; Z. N. e G. N. observando com attenção a *toilette* de J. R. e Y. D. languida e triste.

### NO LIBERDADE

Nem bem os ultimos raios de luz solar deixam de illuminar o nosso planeta, já ao longe se avistam grupos de distinctas familias que, ao passar firmes, se dirigem para o confortavel Cinema Liberdade, certas de que vão passar momentos agradaveis na apreciação de bellos films.

O *Pirralho* conseguiu tomar o nome das seguintes senhoritas, que durante a semana frequentaram esta casa de diversões:

Zilda e Ida Ramalho, Guiomar de C. Franco, Carmita Marques de Azevedo, Precilla e Geni Sette, Olga e Judith Ramos de Menezes,

Beatriz Lima, Andreolina Fagundes, Leontina e Mathilde Caropreso, Corina de Souza, Aldina e Mimi Arruda, Leonor Villalva, Lucy Hodge, Francisca Peixoto, Carmen e Esther de Miranda, Alice Duprat e Verginia Larchaxa.

### NO HIGH-LIFE

«O sonho negro» foi a melhor fita que apreciamos na semana pas-

### NA ACADEMIA



— Não me confundam com o Cícero do *muque*...

sada no High-Life. Este film, editado pela popularissima fabrica dinamarqueza, «Nordisk», é uma das melhores creações da senhora Asta Nielsen, do theatro real de Copenhagen.

Quarta-feira ultima tivemos tambem a bellissima fita de *kilometro e meio*, «A culpa dos outros», edição da sympatica fabrica Pasquali.

Precisamos ainda mais uma vez manifestar a nossa admiração pela magnifica orchestra e pelo seu não menos magnifico repertorio, e comunicar ao nossos leitores que a Empreza do High-Life, attendendo a innumerous pedidos, dará, provavelmente a começar da proxima semana, espectaculos *chics* ás terças-feiras. Um alegrão para os namorados!

**Festa intima.**—Na noite de 2 do corrente, o Sr. C.<sup>o</sup> Salustiano Oscar Moreira, abriu os salões da sua aprasivel vivenda, á Alameda Cleveland, aos seus amigos, por motivo do seu anniversario. Foi uma festa magnifica.

Durante a reunião que constou de musica, dança, etc., o anniversariante, sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Maria Eugenia P. Moreira e a gentil senhorita Marietta Silva, dispensaram innumerous amabilidades, que muito captivaram todos os convidados, inclusive o «Pirralho».

Estavam presentes: as senhoritas Edith Leme, Lindoca Ramos, Maria Angela Rangel, Accacia e Lucilia de Mello, Maria da Gloria Bernardino, Antonietta Vieira, Maria Clara Barros, Francisca e Gabriella Rodovalho, Mariasinha da Silva, Nair Leme; senhoras D. D. Julieta Leme, Alice Leme, Altima Cabello, Julia de Mello, Maria Isabel Bernardino, Emiliana Portugal, Maria Conceição Bernardino, e os seguintes cavalheiros: Drs. José da Costa Rangel Junior, Bierrembach Lima, Pedro Rodrigues de Almeida, Arnaldo Bastos, Sebastião Medeiros, Alceu Prestes, Adalberto Ferreira, Antonio Gonçalves Pereira Neto, Carlos Andrade, e os senhores Luiz Damiani, Durval Rebouças, Moysés Horta, Mario Almeida Leme, Joaquim da Cruz, Prof. Henrique Cabello, Fernando Cesar, Adelino Hermeto Gomes, José de Barros e outros cujos nomes não pudemos obter.

# Dioxogen

H<sub>2</sub> O<sub>2</sub> 12v

Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa apparencia devido as condições de limpeza hygienica que promove.



### AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

A isola da Trinidad — Lá sí che t'è aramo p'ra burro — O squalhambaterra — O commandante e o Capitó.

*Lustrissimu Ridattore du PIRALHO*



Evviva o Capitó!!!  
Evvivaoooo!  
Aora sí! chi discunhambá co Capitó, t'è di pisá primiere sopra di questo suo griato, pur causa chi aóra o Capitó fui

aguia p'ra burro.

Eh! come nó! aóra illo vá fettuá una bunita spedicó ingoppa a isola da Trinidad dove t'è interrado p'ra baxo da a terra molto maise centocinquanta milliô di aramo che butó lá quello inlustro ladró mio patrizio che si xamavo Luiggi Vampa.

O Luiggi Vampa sí che fui um ladró curretto; arubava piore do Dioguigno.

Quando io stive inda a mia terra io inxerguê murrê o Luiggi Vampa. Ah! ma fui proprio una robba cumuventissimo.

A sua ultima parola fui: — Gatunaggio, discunhambaçó e vigno intaliano!

Ma primiere che mureva illo mi t'è dado tuttas infurmaçó necessario p'ra indiscobri os aramo chi t'è lá na isola da Trinidad. Ma io non putevo í, pur istu mutive che io gusto migliore chi vá o Capitó.

Aórigna mesimo o Capitó já t'è mandado fazê uno *chique* navilio, ingonstruçó intaliana chi vá si xamá «O Squalhambaterra!»

Istu navilio t'è quarantacinque atuneladas e camigna quattro legua per minuttos.

E' quasio uguali co «Principessa Marvada» chi é quello navilio chi é proprietaru d'elli u ré da mia terra.

O cumandante do «Squalhambaterra» é o Capitó. O Alengaro vá tucá o *fonfó* pur causa da spantá os tubaró i as *sirena* che puteva querê anamurá co Capitó.

Se non tenia o Alengaro as *sirena*

pigavo di anamurá no Capitó, o Capitó si apinxavo agurrinha me-simo ingoppa d'acqua primiere che non tenia tempio né di dizê a l'ultima parola, come fiz o Luiggi Vampa e també o Garibaldo, e já stavo morrido.

Aora tutt'os mondo xuravo settes notte i settes dí intirigno.

O Capitó inveiz no! O Capitó va ma é p'ra isola da Trinidad cavá aramo p'ra burro! Disposa vê sê presidentu du Stá.

O equipaggio do «Squalhambaterra» só cosí:

Cumandante, o Capitó; ingarigatore do o porta-voce, o Garonello; farmacista, o Jota Jota; lavadêra, u Bargionase; gurnetiere di *fonfó*, o dottore Alengaro; cusignera, o Dionisio; anarchista, o Bassi; traduttore di giapponese o Spensero vá P'relli; litteratura o Duvardo Camillo e barbiere, lo.

Vó també o Sampai Butéglio p'ra fazê uno arrizciamento e o Duardo Guimaranhos p'ra urganizá lá una bunita Niversidade. Cadauno gagna novecentos conto.

As struçó che mi t'è dado o cum-padro Luiggi Vampa, só cosí: — lo buté tutt'os mio aramo lá d'abax'o a isola da Trinidad, perto mezza legua da friguezia do O'.

A genti, quano t'è xigado lá desce du navilio e camigna ventiquattros passo, duos pé e diciotto parmo p'ra quello lado dove nasce u sole.

Intó pára e dice: — Mezza volta avurvê! ordinarió!! due passo rettaguarda. Aóra spia dove u sole dorme e molto p'ra diante t'è lá uno lugaro dove io sbarquê quano stive lá. Bê pirtigno questo lugaro t'è aramo p'ra burro!!

Juô Baanere  
Capitó-tenente indá a «briosa».



«O Pirralho na sociedade» será uma nova secção que iniciaremos no proximo numero. Confiada a uma penna competentissima estamos certos que muito agradecerá as nossas innumeradas leitoras.

### Cigarros CANADIAN

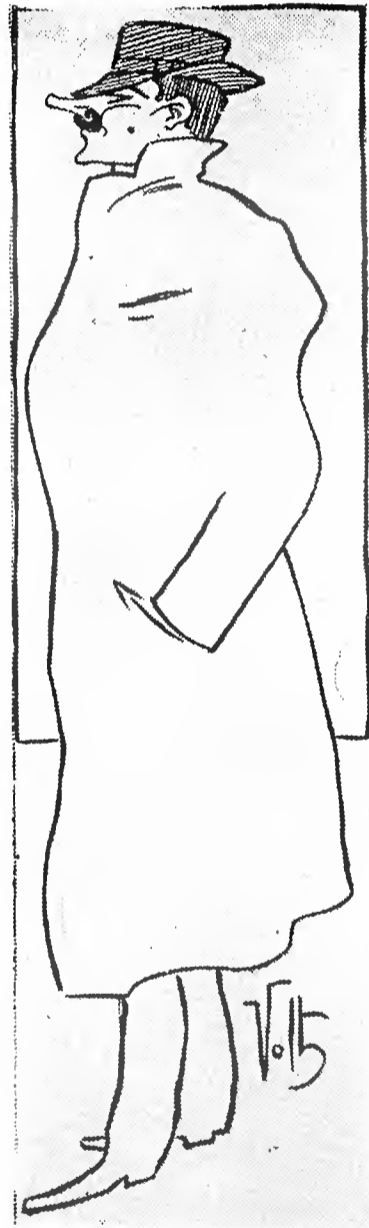
a melhor mixtura - Rua Direita 4q

### CARTAS CAIPIRAS DE UM MINEIRO

Começamos neste numero a publicação das *Cartas caipiras de um mineiro*, do authenticico Tiburcio da Anunciação, da «Caretta», e que no «Pirralho» usará o pseudonymo de *Ambrosio da Conceição*. Superfluo seria encarecer os meritos do chistoso poeta caipira, já tão conhecido dos leitores daquella apreciada revista carioca.

No «Pirralho» *Ambrosio da Conceição* não desmiatirá o conceito que de si todos fazemos, desopilando-nos com a sua inegalavel *verve*.

### Na Academia

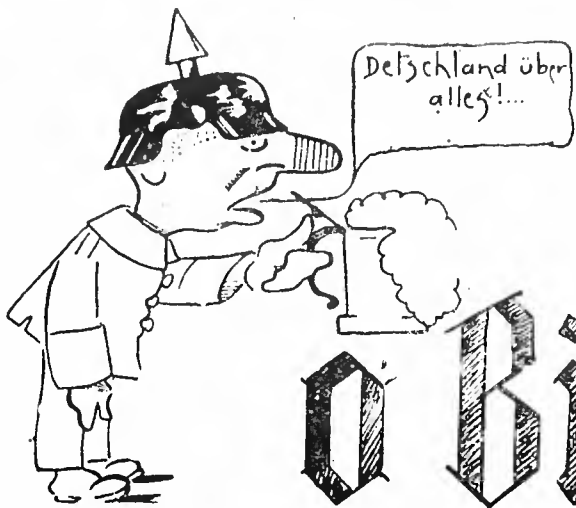


O sympathico bigodinho.

# Dioxogen

H<sub>2</sub> O<sub>2</sub> I<sub>2</sub> V

E' a mais pura Agua Oxygenada: E' de mais effeito, e a mais forte e melhor que os peroxydos communs. □ □ □ □ □ □ □



**Xornal allemongs**  
 Rettatorr - zefe Brofejorr Peterslein



Anno brimêrro

Numerro drinda e oido

Zinaterra: tois lidros  
 zerfexes

# O Biralha

Zan Baulo, oido te Junho te nofejendos toze

## A esbirrido milidar

Esdamos crantemende gondendes, tefito os uldimos agondezimendos bazatos no gabidal to vormôso e imbordande esdato te Minas Xeraes. Ocht! Em aguelle baiz, zim zenhôr, esdá zento gombrehendito o esbirrido milidar! Bois nong! A homem tô bolizia (que nong esdá o zoldato...) dêfe o oussatia te esdâr verinto e tesbois madando ung falôrôso zoldato ta egzerzido — ora, isdo ung vagdo hoirifel!

Endong o que agondezeu? As zoldatos te egzerzito xusdamende inticnatos, esdam zahinto no rua e, bum! bum! esdam madando dôtos as adrefitos bolizias! Os xendes esdam cridando gondra el'es, mas isdo nong esdá apzoludamente tirreito, borguê as zoldados esdam herveitamente ficnos e xusdos, gomo zeres brefilexiatos gue zão. E borguê esdam breilexiatos, bodem hercundar as atversarios. Mas belo razong pasdande zimbles e crantemende vôrde te gue a zoldado esdá gommantata pelo xarzendo, esde pela alverez, a alverez, to denende, a denende, to gabidong (nong esdá a Rotolva...), êsde ta maxor (falôrôsse gomo Peterslein), a maxor, ta denende-gorronel, a denende-gorronel da gorronel (nong G. dá Bietate...), gorronel te xenerâl, xeneral te minisdro, gue, enuiu, esdá zob os tirregtas

ortens te Lua Zanda, Real, Xenerôssa, Immenza, Innadinxifel e Invallifel Maxestate, a Kaiser to himberrial Allemannes, gue agdualmende esdá a Pônido, Falôrôso, Indellixende e Zápio Wilhelm der zweite. Orra, a homem gue esdá te paixo tos ôrtens te Kaiser, esdá esbézial, esdá tifferende tas oudros homens!

Azim, esdá muido pem veido o gue as falendes zoldados te egzerzido esdiferam vassento. Barra elles, as minhas calorôssas barapens te allemong tô himberrial Allemannes.

Peterslein.  
 maxôr allemong.

## Vagdos e nodizias

### Os andomofeis

Demos a ogassião te esdar rexisdranto farios beguenos vagdos a resbeido te audomoveis.

A brinzibal tendre elles, esdá zento o taquelle falorosso rabaz gue esdefe botando a sua maquina sobre os bobulazongs gue esdiferam no vrente telles.

Oh! que rabáz goraxosse! Costei muide te esdar esbianto o enerxia ficorossa ta homem! Muido pem! Azim esdá pom! Eu fae vigar no vrende do maquina telle barra esdar denido o brasser te berder o fita zob os zonorossas businas do dal augdomofel! Nong vaes mal gue máda as otros — os intemmissa-

zongs abáca todos os males veitos!...

### Nodizias sozioloxigas

Esdefe doente a nozzo jefe Peterlein. Elle nong esdefe muide fissidato.

A Schmidt esdefe drisde borgue nong esdafa dento mais gombanheiro barra peper o jops.

### Fissidande

Vae jecar agui a homem vranzes Paul Atam. Nong breziza vasser manifestazong barra elle, borgue esdá vranzes e a Kaiser nong costa de vranzes.

A gollonia allemong esdá bagando barra guem guer jogar ung pompa tinamide em dodas vranzes gue fem gá.

### AFISO

Bor modifos tas gonzuldas gue denho esdado fassento gon togtôr Xôda Xôda e gon togtôr A. Ganzio, teixo te broyeguir ôxe as imbordandes esdudos zôpre o xerazong to munto.

Na brozimo numero esdarão zendo gondinuatas elles.

Peterslein.  
 vilosovo.

### Delecramma urxende

Perlin, 7 — (Tirrêgdo). A grande Gru te Honra, bromedido bána Peteislein, rectoractor Biralha, esdá guassi

gonzebita. A Kaiser muido vaforavel.

Nôda tô Redagzong. — N'esde dia esdam gonfitatas dôdas xentes bárra dômar uma bile'c gon zeus brobrios tinheiros e no lôcar gue guizérem.

Meu garo Badrizio,

Grüssen!

O garda gue fozê dem mantato bára mim, gauzoume ammirrazão, bois nunga benzei em vallar mal de nois dôdos gue esdamos lexidimos allemongs. Nong zenhor, garo Badrizio!

As allemongs esdam zempre os mais indellixendes, falôrôsos, artôrôsos; priosos, (zem allusão bara a Brioss) goraxôsos, ponitinhos, encrazatinhos, falendinhos, garpôssinhos, no indeiro munto! Gomo nong? Endong nong voi os allemongs gue tescopriu o bôlvora? É a Prasil? É os nafios? É a Raios Giz? É o elegdrizitate? O elegdrizitate nong esdar ung brotugdo allemong?

Voi o Allemanha o brimeiro baiz no munto gue vêz o elegdrizitate!

O brimeira vapriga esdefe o Elegdrizidäts Allgemeine Gesellschaft!

Orra, nong dem tiseis são!

Esdá ahi o gaso exgsidigado — O gue fozê dem mais bára brodesdar?

Zi dém alcuma gouna, manta tizer, esgudou?

Amica Padrizio Oprico  
 DON PETERSLEIN.

**BAR BARON** Serviço especial em Cervejas —  
 Travessa do Comercio, 8 — SÃO PAULO

Chop Germania 200





# High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.  
PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

## LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000S, 30:000S, 40:000S, 50:000S, 100:000S e 200:000S contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

## CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41  
A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite  
Programma escolhido todos os dias

## PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de pençilios dá á familia do socio que fallecer, 3 pençilios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

## Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

## F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

## AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jataly-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfildi, director-gerente.

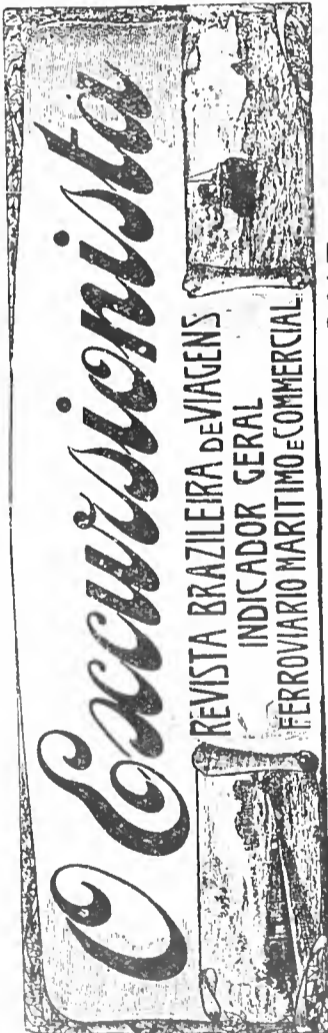
## CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE. 96



REVISTA BRAZILEIRA DE VIAGENS  
INDICADOR GERAL  
FERROVIARIO MARITIMO E COMMERCIAL

Editor: G. CASTIGLIONE

CAIXA DO CORREIO, 901 - TELEPHONE. 2228

SÃO PAULO

RUA FRANCISCA MIQUELINA N. 74

Assignatura: Um anno 5\$000 — Numero avulso 500 réis

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

## A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome

Residencia

Cidade ...

Um anno da assignatura 10\$000

## Agua de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.



# Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mineraes* de São Lourenço.

## "CHANTECLER"

57-A - Rua de São Bento - 57-A

### Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendidos por esta casa pelo preço real, isto é, a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

### Secção de corridas

Acceitam-se encommendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo



## AGUA DE CALDAS

A melhor agua de meza



UNICA AGENTE

## Companhia Puglisi

Rua 15 de Novembro N. 24  
S. Paulo - Santos

Usem a **SUCCULINA** cura a calviele radical.



**SO'** E' calvo quem quer —  
Perde os cabellos quem quer —  
Tem barba falhada quem quer —  
Tem caspa quem quer — **Porque o** —

## PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua effizienz. A vender nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral **Drogaria Franco de Giffoni & C.** Rua do Ouvidor de Marco, 17. — Rio de Janeiro



## Cigarros Canadian

a melhor mistura

**Café Guarany** a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo — Ponto elegante da cidade —

Trate seus cabellos com a loção **JABORANDINA**

Fumem os cigarros **MIMI-MUSETTE**

Usem **"ADELINA"** finissimo **Pó de Arroz.**

**69** são os cigarros da moda.

## "VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças

Redacção e Administração

**PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)**

Agencia Geral

**VIGENTE ARMIRANTE**

**GALLERIA DE CRYSTAL N. 14**

Agenda em toda a parte 100 rs.

**Négrita** A melhor tintura para os **CABELLOS**

## Trabalhos de Engenharia

O Engenheiro Civil

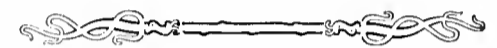
**J. Ayroza Galvão Junior**

S. PAULO - Rua Conceição, 12

**A. Salles & Moura**

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11



## CASA BENTO LOEB

As suas amaveis leitoras, apreciadoras de finos objectos de valor o *Pirralho* communica que a conhecida casa de joias, Bento Loeb muda-se novamente para a rua Quinze de Novembro.

## CENTRO SPORTIVO

### SECÇÃO DE LOTERIAS

#### BILHETES

DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

#### EXPLICAÇÃO

O final da sorte grande da Loteria Federal sendo 3 os bilhetes vendidos pelo Centro Sportivo, terminados em 2 e 4 têm direito a restituição do que custaram.

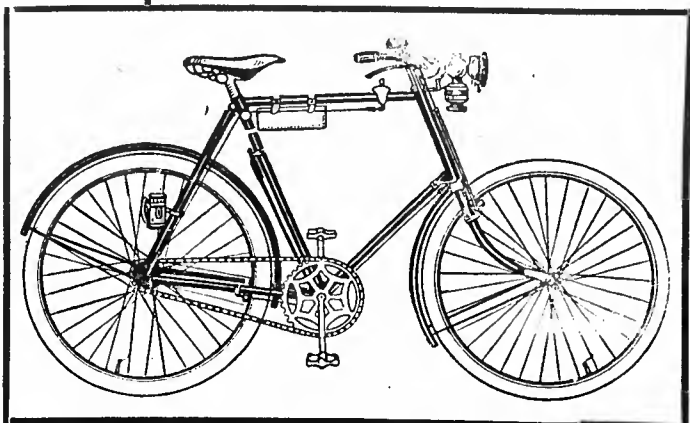
Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas approximações refererem ao menor dos numeros premiados

Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será concedida aos bilhetes rasgados ou emendados

SÃO PAULO — Travessa do Commercio, 10 — SÃO PAULO

Telephone, 1432

Caixa Postal, 739 - End. Tel.: "SPORTIVO"



# Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

== ELEGANTE SOLIDA E VELOZ ==

**A 5 mil réis por semana**

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

## GRANDE E EXTRAORDINARIO PLANO LOTERIA FEDERAL

PARA S. JOAO

== 400:000 \$000 em 3 sorteios ==

1.º sorteio 100 contos em 21 de junho as 3 h. — 2.º sorteio 100 contos em 22 de junho as 11 h. — 3.º sorteio 200 contos em 22 de junho a 1 h.

PREÇO: Inteiro 10\$, Meio 5\$, Decimos 1\$

NOTA — O mesmo bilhete dará direito aos 3 sorteios

## GRANDIOSO PLANO LOTERIA SÃO PAULO

PARA S. PEDRO

== 200:000 \$000 em 2 sorteios ==

1.º sorteio 100 contos em 28 de Junho

2.º " 100 " " 29 " "

PREÇO DO BILHETE: Inteiro 9\$000, Decimos \$900

Habilitai-vos para ambos, na *Casa que mais sortes vende*

**Julio Antunes de Abreu & C.**

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA. 39 — SÃO PAULO — "End. Tel. Pavão"

# Dioxogén

H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> 12v

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico efficaz e inoffensivo.

### BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

*Formina Granulada de Giffoni* é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. É empregada sempre com feliz resultado nas cistites, pyelites, nephrites, pyelonephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, vespa, cistite, a cistite, cistosearica, areas, calculos, etc. — É a pessoa idosa ou não que tem a bexiga preguicoza e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na *Formina de Giffoni* um verdadeiro especifico porque ella não só facilita e augmenta a *Diurese*, como desinfecta a *URINA* evitando a ferre-necro desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulia que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarías e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:

**Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.**



# GRANDE LOTERIA PARA SÃO JOÃO

400 contos de réis

Em 3 sorteios

1.º sorteio 100:000\$000

2.º sorteio 100:000\$000

3.º sorteio 200:000\$000

Extracções: Sexta-feira 21 e Sabbado 22 de Junho proximo

BILHETE INTEIRO 10\$000

GRANDE LOTERIA

## Para S. PEDRO

200 contos de réis

2 sorteios de 100:000\$000

A EXTRAHIR-SE NOS DIAS 28 e 29 DE JUNHO DE 1912

Bilhetes á venda desde já na CASA LOTERICA

### Amancio Rodrigues dos Santos

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 6

SUCCURSAL: RUA GENERAL CARNEIRO, 1 — S. PAULO

Unica no Brasil que isenta do imposto do Governo todos os premios que vende. Só o imposto dos grandes premios desta Loteria, importa em 20:000\$000 gratis!